

Fiesp prevê um crescimento de 10% para 93

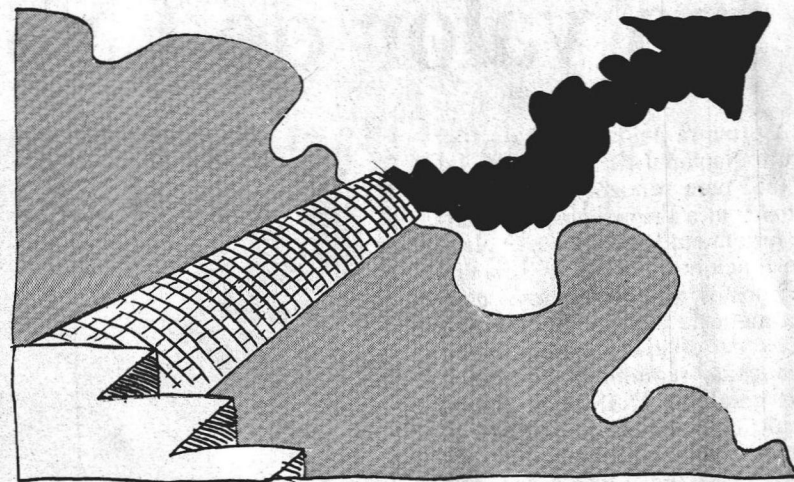
Carlos Conde

Da Sucursal

São Paulo (Meridional) — A Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) está projetando para 1993 um índice de crescimento econômico de dez por cento. A expectativa é baseada no levantamento de conjuntura do mês de junho, que aponta 15 por cento de crescimento em relação a junho de 1992. "Em face do forte crescimento do primeiro semestre, e mesmo que o índice se estabilize em 15 por cento, esses dez por cento vão se concretizar", afirma Franz Reimeir, diretor de Economia da Fiesp.

Ainda em relação a 1992, as vendas reais aumentaram 8,3 por cento. "Esse crescimento tem ocorrido nos setores de bens de consumo, como automóveis e eletroeletrônicos", explica Reimer. O relatório justifica o índice com a expressiva demanda de estoques do comércio. O único setor em que as vendas não aumentaram, segundo a Fiesp, foi o químico.

Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, concorda com a Fiesp. "A indústria cresceu, em parte, com a recuperação dos estoques". Mas Szajman não acredita que o mercado interno tenha como aumentar. "Infelizmente



não temos boas notícias para dar, porque o comércio não andou na velocidade da indústria". Dados da Federação mostram um desaquecimento de 5 por cento no semestre. No ano passado, a queda no comércio foi de 12,5 por cento.

Empregos — No levantamento da Fiesp, o número de pessoas ocupadas na indústria paulista aumentou 0,1 por cento de maio para junho. Em compensação, esse número está 3,4 por cento abaixo de junho de 1992. O salário real médio caiu 0,1 por cento em junho, pois foi reajustado com taxas inferiores à variação do índice de custo de vida da Fipe.

No comércio, a queda no nível

de empregos também foi observada. Foram 12,5 por cento a menos que comparação a 1992. Abram Szajman não acredita que essas vagas voltem a ser preenchidas se houver o reaquecimento do setor. "Esse é o reflexo do final de um ajuste. Hoje as empresas estão investindo mais em gerenciamento, em informática e em produtividade", diz Szajman.

Ele considera que essas mudanças acabam por diminuir o número de empregados nas empresas devido ao aumento de eficiência. Mesmo assim, Szajman lembra que, no último trimestre, deve haver um ligeiro aumento na contratação de mão-de-obra.